São Paulo: Centro Financeiro Internacional E Possíveis Impactos Nas Relações De Trabalho

São Paulo: International Financial Centre And Possible Impacts In Labor Relations

Marco Antônio Silva

Marco Antônio Silva é Doutor em Ciências pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo - FEA/USP. Mestre em Administração de Empresas pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas - EAESP-FGV. Administrador pela PUC/SP. Professor de Finanças e Economia de Empresas do curso de Relações Internacionais da ESPM/SP. Pesquisador do Centro de Pesquisas da AVOEC. Graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. 233-693-1-SM.DOCX 2014-12-16

Resumo

Em decorrência das transformações internacionais e abertura da economia, algumas cidades têm ampliado suas funções no que toca ao fluxo de capitais, de mercadorias e de pessoas, assim, caracterizando-se como centros produtores de serviços avançados e cidades globais. Neste contexto, o objetivo deste artigo é identificar se a cidade de São Paulo enquadra-se como centro financeiro internacional e quais os possíveis impactos dessa condição nas relações de trabalho no setor bancário. Para tal fim, realizou-se uma pesquisa exploratória e bibliográfica nas bases de dados acadêmicas sobre o tema das cidades globais e sobre o atual papel da cidade de São Paulo no atual cenário econômico e financeiro mundial. Entre os principais achados verificou-se que, além do crescente fluxo de capitais e uma crescente interconectividade com outros centros mundiais, a cidade de São Paulo concentra em seu entorno uma gama de serviços avançados especializados que exige capital humano altamente qualificado e alta tecnologia de comunicação e transmissão de dados. No entanto, também, ressaltam-se a flexibilização, a precarização das relações de trabalho, em especial no setor bancário, e a crescente terceirização em favor de uma maior produtividade. Tais aspectos levantam a reflexão sobre as atuais formas de mobilização trabalhista e os desafios a advir diante dessa nova ordem econômica.

Palavras-chave: São Paulo, centros financeiros internacionais, relações de trabalho

Abstract

Due to the international changes and the economy opening, some cities have expanded their functions in relation to the flow of capital, goods, services and people, thus characterizing as advanced producer services centers and global cities. In this context, the aim of this paper is to identify if the city of São Paulo can be ranked as an international financial center and the possible impacts of this condition in labor relations in the banking sector. It was carried out an exploratory research and a literature review in academic database on the subject of global cities and the current function of the city of São Paulo in the contemporary world economic and financial setting. The main findings showed that, in addition to the increasing flow of capital and the increasing interconnectivity with other global centers, the city of São Paulo concentrates in its surroundings a range of advanced producer services companies that require highly specialized skilled human capital and high-tech communication and data transmission providers. However, it is pointed out the flexibility and the deterioration of labor conditions as well, particularly in the banking sector, and the increasing outsourcing in favor of greater productivity. These aspects raise reflections on the currents forms of labor mobilization and challenge to come in this new economic order.

Keywords: *São Paulo, international financial centre, labor relations.*

Introdução

As grandes cidades tem recebido especial atenção de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento ao longo do tempo (ex. urbanismo, geografia, economia). De acordo com a importância de certas cidades em determinados períodos, os estudiosos têm apresentado diversas denominações para descrevê-las tais como grandes cidades industriais, cidades mundiais, cidades imperiais, cidades capitalistas globais e cidades globais (GOERZEN, *et al.*, 2013). Os primeiros trabalhos sobre o tema enfocavam basicamente os aspectos demográficos e funcionais (BEAVERSTOK, *et al.*, 1999). Sobre esta ótica as cidades eram examinadas em contextos urbanos nacionais a partir de dados demográficos a fim de se ter uma compreensão da primazia urbana considerando as implicações das grandes concentrações populacionais como as megacidades em seus aspectos humanos e ecológicos (GILBERT, 1996).

Devido à globalização e à interdependência das economias, outros pesquisadores tais como Cohen (1981), Friedman (1986) e Sassen (1991), entretanto, têm estudado as cidades a partir de uma perspectiva que contempla suas funções, suas características e suas interconexões, permitindo, assim, examinar suas atividades dentro de um contexto econômico local, nacional e internacional. O papel das cidades na conjuntura

econômica internacional tem levado os pesquisadores a desenvolverem o conceito de cidade global. Nessa esteira, Diniz e Campolina (2007) ressaltam que os efeitos da globalização, a crise do modelo fordista de produção, a incorporação de novas funções e as mudanças no mundo do trabalho têm transformado o padrão de organização das metrópoles e suas respectivas influências no cenário econômico mundial.

Considerando a globalização da economia, vale destacar que a questão central inerente à cidade global está na relação concreta entre as dinâmicas e o papel exercido pelos grandes centros urbanos nesse processo (SASSEN, 2001). Nesse sentido, a literatura aponta, principalmente, para aquelas que atuam como centros de comando e coordenação da economia global (ex. Nova Iorque, Londres e Tóquio) por meio de um sistema interligado a fim de prover a intensificação das transações entre as cidades, especialmente quanto aos mercados financeiros, investimentos e fluxos dos serviços (SASSEN, 2006; GASPAR, 2009, CASSIS, 2010; LIZIERI; PAIN, 2012).

Diante do exposto, e sob esta última perspectiva, o presente estudo tem por objetivo identificar se a cidade de São Paulo apresenta os atributos de uma cidade global, em especial no que se refere a um centro financeiro internacional e o impacto desta condição nas relações de trabalho no setor bancário. Além da introdução, a primeira parte do artigo trata do conceito de cidade global, suas características e

principais atores. A segunda parte traz quais são os fatores que colocam ou podem colocar a cidade de São Paulo como centro financeiro internacional. A terceira parte expõe quais são os possíveis impactos da condição de cidade global nas relações de trabalho, em especial o bancário. Por fim, são tecidas as considerações finais.

Cidades Globais

As grandes cidades adquiriram uma importância, tanto na esfera nacional quanto na esfera internacional, sendo que algumas delas, em especial, têm sido consideradas cruciais para a nova ordem econômica internacional (KOULIOUMBA, 2010). Estas são as cidades mundiais ou globais, pois desempenham funções específicas que as distinguem das demais por contribuírem de forma mais efetiva para o desenvolvimento da economia global (LO; YEUNG, 1998).

Goerzen *et al.*, (2013) ressaltaram a noção de cidade global como uma plataforma ou um centro efetivo de atividades com amplas interconexões que favorecem a expansão das corporações transnacionais e a formação de outras cidades caracterizadas como globais. Segundo estes autores as firmas internacionais necessitam de serviços e suprimentos de negócios para apoiarem suas operações transfronteiriças, sendo as cidades globais pontos de comando e controle destas

organizações na economia mundial (GASPAR, 2009).

Muito embora semelhantes a outras grandes cidades, Koulioumba, (2010) ressaltou que as cidades globais ultrapassam a rede nacional urbana, tornando-se parte de um sistema internacional. Estas cidades possibilitam uma rede metropolitana ao redor do planeta conectando os principais centros financeiros e de negócios do mundo desenvolvido. Nova Iorque, Londres, Tóquio, Paris, Frankfurt, Zurique, Amsterdã, Sydney, Hong Kong, por exemplo, são cidades que apresentam tais características. Todavia esta rede inclui, também, outras cidades de países em desenvolvimento como São Paulo e Cidade do México (SASSEN, 1994). Deste modo, uma hierarquia urbana de cidades tem colaborado para o estabelecimento de distintos mecanismos de gerenciamento e controle da produção e das finanças numa abrangência mundial.

A globalização da economia, segundo Costa (2008), é acompanhada pela internacionalização da produção e, concomitante a este processo, a globalização das finanças. Decorrente deste fenômeno, os bancos foram obrigados a acompanhar as empresas transnacionais produtivas na extração de valor fora de suas fronteiras, dando origem, assim, a transnacionalização das operações bancárias (DICKEN, 2010).

As fronteiras geopolíticas dos negócios corporativos, consequentemente, apresentam-se ilimitadas graças às inovações tecnológicas nas áreas de comunicação, transportes e informática. As atividades das companhias não estão mais restritas às jurisdições originais, assegurando maior flexibilidade e poder às chamadas corporações multi e transnacionais (BATISTA; MORAES, 2012).

Tais operações, conforme Dicken (2010), se intensificaram a partir dos anos 1960 quando os bancos transnacionais americanos atendiam as demandas específicas das empresas transnacionais. Para tal fim, os bancos americanos levantavam dinheiro no mercado de eurodólares para a realização da intermediação. Na década de 1970 já circulava e se emprestava nos mercados financeiros internacionais o capital adquirido dos países da Organização dos Países Exportadores de Petróleo – OPEP.

Posteriormente, ainda segundo Dicken (2010), o dismantelamento dos controles de câmbio e de capitais favoreceram as movimentações de capital por parte da Alemanha, Estados Unidos, Japão e Reino Unido, países estes sedes dos principais centros financeiros internacionais. No fim dos anos 1980 e ao longo dos anos 1990 verificou-se a era das fusões e aquisições no setor dos serviços financeiros e bancários. Esta estratégia das grandes corporações financeiras favoreceu a expansão e o apoio às operações transnacionais, além da extração de valor fora dos domínios

nacionais pelas empresas produtivas, ampliando seus mercados locais e globais.

Assim, decorrente da ampliação da atuação das empresas transnacionais e dos bancos, o novo papel das cidades é aquele relativo à emergência de um novo modelo de organização social e técnica da produção facilitada pelo advento das novas tecnologias da informação simultaneamente à reestruturação do capitalismo, em particular no que concerne ao processo de internacionalização do capital (COMPANS, 2013).

Adicionalmente, as operações bancárias transnacionais se ampliaram progressivamente à medida que o mercado de capitais global evoluía e os mercados de capitais locais se desenvolviam no estrangeiro (DICKEN, 2010). O crescimento dos investimentos em ações foi inversamente proporcional ao declínio dos empréstimos bancários. O fator central desta transformação foi a emissão de títulos pelas grandes sociedades, seguidas pelas de tamanho médio, que descobriram nesta uma forma mais barata de obter recursos financeiros do que recorrendo aos bancos (COMPANS, 2013).

Sassen (2001; 2006) e Cassis (2010), destacaram que as cidades mundiais apresentam características similares, dentre elas: sedes do poder político, das corporações transnacionais, das principais organizações trabalhistas; importantes centros de atividade industrial; confluência dos principais sistemas de transporte tais como ferrovias, rodovias, portos e aeroportos internacionais; sedes dos principais

bancos e instituições financeiras, de empresas de tecnologia e de informação; centros de pesquisa; concentração de grandes populações e de capital humano internacional; aumento de posições de trabalho na área de serviços em contraposição às posições de trabalho na indústria; centros especializados na prestação de serviços; significativos mercados internacionais.

Assim, nesta mesma vertente, Hall (1984) já caracterizava as cidades globais como centros de poder político e como centros internacionais de comércio, funcionando como entrepostos para seus países e, às vezes, para países vizinhos. Nesse sentido, as cidades globais caracterizam-se como centros de atividade profissional avançada, de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, de acúmulo e difusão de informação e consumo.

São Paulo Cidade Global

Na esteira da globalização, as transformações do papel da cidade de São Paulo na articulação da economia nacional e como plataforma da integração internacional alteraram suas funções, com a concentração do setor financeiro e de serviços (DINIZ; CAMPOLINA, 2007). Esta reestruturação segundo estes autores fortalece sua posição como centro de comando da economia nacional e seu papel na articulação com a economia mundial. Decorrente disso, verifica-se a

transformação de seu tradicional status econômico-industrial na direção de uma polaridade marcadamente política, administrativa e cultural.

Nesse contexto, a capital paulista, conforme Gaspar (2006), firmou-se como centro prestador de sofisticados serviços corporativos e financeiros, seguido de um processo de terceirização de serviços e de alguns postos de trabalhos fixos das corporações. Este processo, entretanto, não pode ser interpretado como uma desindustrialização da região, e sim, como atividades de apoio aos serviços de natureza empresariais ligados à esfera produtiva. Segundo Keating (2001) o próprio conceito de indústria pode ser definido de forma mais ampla, de modo a incluir o segmento de serviços industriais.

Como parte desse processo, a dominância financeira do capitalismo global se expressa no território urbano da cidade de São Paulo. Garagorry (2007) relatou que já em 2005 verificava-se a presença dos 15 maiores bancos do país, sendo que 12 deles tem sede em São Paulo (exceto Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal no Distrito Federal e um banco privado no Paraná). Estes superavam aquela época 80% dos ativos totais dos 100 bancos mais importantes do Brasil. Tal concentração pode ser entendida como sinônimo da intensa centralização de capitais características do setor.

Além do componente financeiro, Diniz e Campolina (2007) descreveram que a recente trajetória de São Paulo reflete a opção das empresas mais avançadas tecnologicamente e com maior coeficiente de geração de valor agregado. Indústrias intensivas de capital, material elétrico, química, informática, por exemplo, se valem de fatores relevantes para elas neste contexto tais com a proximidade do mercado consumidor, infraestrutura e a alta qualificação dos trabalhadores.

Para Matteo (2008) a concentração ou dispersão das atividades produtivas é típica da economia contemporânea. Caracteriza a emergência das cidades globais da atualidade, concentradoras das tarefas de controle, informação e criação. Assim, no que toca a cidade de São Paulo a maior parte das indústrias se transferiu para um raio de 150 km de sua região circunvizinha (metrópole expandida). Neste raio integram os setores industriais e de serviços com elevada produtividade, correspondendo a 40% da produção industrial do país e 90% da produção estadual.

A exemplo das demais cidades globais, a partir da hegemonia de São Paulo no mercado de capitais, o projeto de centro financeiro internacional começou a tomar corpo. Em 2004 algumas das principais instituições financeiras com apoio do Estado (através do Banco Central, da Comissão de Valores Mobiliários e do Tesouro Nacional) criaram uma instituição chamada BEST Brazil, com o intuito de

“promover o mercado de capitais brasileiro no cenário internacional” (BEST, 2010).

Diversas ações de acordo com a BEST (2010) vêm sendo planejadas e executadas nos últimos anos em função desse projeto, que acompanha a reorganização de São Paulo no atual período e deverá ser responsável por novas transformações na cidade a partir do interesse dos agentes econômicos. Nos mercados de capitais há intensa circulação de informações especializadas, atualizadas em tempo real, que embasam o trabalho dos operadores (“*traders*”) nas redes em escala planetária. Tais profissionais coletam essas informações e as analisam para a tomada de decisões de compra e venda de títulos. Os tipos de informação utilizados pelos operadores do mercado de capitais são boletins e análises de mercado, análises técnicas, classificações das agências de *rating* (“*rates*”), índices informações de empresas e setoriais além de notícias políticas e informações privilegiadas.

Conforme Pasti e Silva (2010) cerca de 60% desses distribuidores de informação financeira localizam-se em São Paulo. Parte da informação financeira produzida na cidade é baseada na reprodução das técnicas de análise de outros centros (Nova Iorque e Chicago, Londres, Tóquio, etc.) e até na redistribuição de informações dessas cidades ou nós mais privilegiados das redes globais.

Para Lencioni (2008), a centralidade e o poder de dominação de São Paulo são garantidos também pelo crescimento dos serviços avançados, relacionado ao “crescimento da

centralização do capital nas mais diversas atividades econômicas”. Contemporaneamente, é a função informacional que reforça a primazia de São Paulo (SILVA, 2001). Isto é devido ao compartilhamento de infraestrutura de telecomunicações e pela presença de serviços avançados, em especial relacionados ao setor quaternário; ou seja, setor que congrega atividades de geração e compartilhamento de informação, telecomunicações, educação, pesquisa e desenvolvimento, planejamento, consultoria e os demais serviços baseados no conhecimento. O valor dos centros financeiros reside sobretudo na produção e circulação de informações (WÓJCIK, 2007).

No que concerne as transações entre os agentes econômicos internacionais, segundo Dinis e Campolina (2007) entre 1990 e 2005 o comércio internacional do Brasil em função da abertura externa cresceu de US\$62 bilhões para US\$192 bilhões. O estado de São Paulo é responsável por parcela significativa do valor adicionado em função das exportações feitas por outros estados da federação. Como maior centro financeiro e de controle do capital, a cidade de São Paulo assume, de forma direta ou indireta, o papel de intermediário das relações internacionais.

São Paulo neste novo cenário perde sua participação relativa na produção industrial, mas amplia seu papel como centro financeiro dos mercados de capitais e de serviços e na integração internacional. Nesse sentido, o

aumento da integração reforça o papel de São Paulo e suas áreas vizinhas como centro de negócios, com correspondente demanda de serviços, fluxo e controle de investimentos estrangeiros e de comércio internacional apresentando-se, portanto, em consonâncias com a linha de concepção de cidade global.

A concepção de cidade região global está baseada na ideia destas cidades como centros de serviços e de comando da economia mundial (SASSEN, 1991; SCOOT, *et al.*, 2001). Tais serviços e comando da economia são, assim, exercidos por empresas como: Centro financeiro e do mercado de capitais, bancos públicos e privados, bancos de investimentos, fundos de pensão, fundos soberanos e fundos mútuos, empresas provedoras de serviços sofisticados, consultorias e projetos, planejamento, marketing, propaganda, escritórios jurídicos internacionais, construção civil e do mercado imobiliário, Empresas de tecnologia da informação e comunicação, serviços consumíveis a distância e serviços de diversão e lazer (a exemplo de Nova Iorque, Londres e Tóquio).

Impacto das Cidades Globais nas Relações de Trabalho

A mobilidade do capital, conforme Sassen (2001) tem distintos efeitos na formação do mercado de trabalho e sua respectiva regulação. A crescente mobilidade do capital tem

acarretado a homogeneização do espaço econômico, o qual, por consequência, tem também homogeneizado a força de trabalho. Adicionalmente, a ampla padronização dos produtos de consumo e a decrescente diferenciação em termos de condição de produção têm contribuído para a estruturação da força de trabalho. Entre as consequências da mobilidade do capital, Sassen (2001) argumenta que, primeiro, em termos gerais, esta mobilidade favorece a formação de um mercado de trabalho internacional. Segundo, mais especificamente, a reestruturação econômica associada à mobilidade de capital tem gerado uma ampla oferta de posições de trabalho tanto para trabalhadores altamente qualificados, desde que tenham acesso à educação específica como para mão de obra com menor grau de qualificação, sendo que para essa última em uma escala bem menor.

Para Lizieri e Pain (2013) os centros financeiros globais apresentam-se como espaços para as sedes das principais empresas multinacionais e empresas de serviços financeiros internacionais avançados. Tais características são reforçadas pelas fusões e aquisições, além de alianças estratégicas em cidades-chave para o processo de globalização financeira. Os centros financeiros são plataformas que se valem da telemática e dos serviços informacionais para as transações de valores mobiliários e contratos de derivativos remotamente. Para a realização de serviços financeiros dessa natureza os principais insumos

são capital humano altamente qualificado e informação.

No Brasil o modelo de organização bancária, segundo Machado e Amorim (2012), conectou o sistema financeiro nacional às necessidades de acumulação do capital transnacional seguindo a tendência mundial. A desregulamentação financeira e a abertura para o capital estrangeiro favoreceu a expansão dos grandes conglomerados privados. Os investimentos em tecnologia se orientaram para a substituição dos trabalhadores do quadro próprio para os correspondentes, as empresas terceirizadas e os canais automatizados.

Machado e Amorim (2012) ainda ressaltam que a natureza do trabalho bancário atual libera o trabalhador da intermediação e operacionalização para viabilizar negócios. Esta mudança está diretamente relacionada às novas tecnologias desenvolvidas para o setor bancário. A informação permite agilizar e simplificar processo e concentrar funções em um trabalhador que até então eram desempenhadas por um coletivo de trabalhadores. As novas tecnologias potencializam a tendência de multifuncionalidade e aumento de produtividade em detrimento de uma gama de posições de trabalho humano operacional.

A reorganização do setor financeiro sob a lógica da financeirização, segundo Batista e Moraes (2012), favoreceu a intensificação do trabalho e a alta produtividade. O trabalho vinculado ao mercado financeiro com funcionários especializados no controle e

coordenação das atividades de vendas é a materialização dessa lógica, principalmente, no que diz respeito aos bancos de varejo. Ainda em favor da alta produtividade e maiores margens buscou-se a flexibilização das relações de trabalho e a terceirização.

Considerações Finais

Decorrente do tratado anteriormente pode-se tecer algumas considerações no que concerne à possível condição de São Paulo a de cidade global. Em decorrência das transformações internacionais, abertura da economia e o crescimento dos serviços, São Paulo tem ampliado sua função como centro financeiro, de capitais e de mercadorias tornando-se centro avançado na produção de serviços. A concentração de serviços especializados avançados tais como bancos, serviços financeiros, jurídicos, educacionais, consultorias, etc., em determinadas cidades tem sido alguns dos fatores preponderantes que tornam algumas cidades elegíveis ao *status* de cidades globais. Considerando tais condições a cidade de São Paulo apresenta-se em consonância com os aspectos anteriormente citados.

Aliado a condição de oferecer serviços avançados ressalta-se a interconectividade crescente da cidade de São Paulo com outros centros mundiais, a presença das sedes das corporações de atuação global e o fluxo de

pessoas e capitais. Tais aspectos também foram favorecidos pela economia de escala e aglomeração, mão de obra qualificada e as atividades de massa em geral oferecidas pelas grandes cidades (eventos econômicos e culturais). O sistema bancário nas últimas décadas conectou o sistema financeiro nacional às necessidades de acumulação do capital transnacional. Os investimentos em tecnologia foram orientados em favor da eficiência, de forma a promover a flexibilização do trabalho, a substituição de trabalhadores do quadro próprio por terceirizados e o autoatendimento. Diante deste novo cenário vislumbra-se a possibilidade da classe trabalhadora repensar a forma de mobilização atual para enfrentar os novos desafios impostos pela reestruturação produtiva e do capital e suas as novas demandas de trabalho.

Referências

BATISTA, E.; MORAES, L. C. G. A inserção do Brasil na financeirização capitalista e as articulações no mundo do trabalho: setores bancário e industrial. **Novos Rumos**, Marília, v. 49, n. 1, p. 139-158, jan-jun, 2012.

CASSIS, Y. **Capital of Capital: the rise and fall of international financial centres 1780-2009**. New York, Cambridge University Press, 2010.

DICKEN, P. **Mudança global:** mapeando as novas fronteiras da economia mundial. – 5 ed. – Porto Alegre: Bookman, 2010.

DINIZ, C. C.; CAMPOLINA, B. A região de São Paulo: reestruturação, reespecialização e novas funções, **Revista Eure**, v. XXXIII, n. 98, p. 27-43, Santiago do Chile, mayo, 2007.

GARAGORRY, J. A. Economia e política no processo de financeirização do Brasil. (1980-2006). **Tese de Doutorado**. Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais. São Paulo, PUC-SP, 2007.

GASPAR, R. C. **A cidade na geografia global:** um panorama crítico da urbanização contemporânea. – São Paulo, Publisher Brasil, 2009.

GASPAR, R. C. “A cidade de São Paulo: economia, vínculos regionais, globalização”. In: VIEIRA, R. M. e GARIBE, R. (ORGS.). **Espaço urbano e inclusão social:** a gestão pública na cidade de São Paulo 2001-2004. – São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2006.

KEATING, M. “Governing cities and regeons: territorial restructuring in a globe age”. In: SCOTT, A. J. (ed.). **Global cities-regeons:**

trends, theory, policy. New York, Oxford University Press, 2001.

LENCIONI, Sandra. Concentração e centralização das atividades urbanas: uma perspectiva multiescalar. Reflexões a partir do caso de São Paulo. **Revista de Geografia Norte Grande**, n. 39. p. 7-20. 2008.

LIZIERI, C.; PAIN, K. International office investments in global cities: the production of financial space and systemic risk, **Regional Studies**, 2013.

MACHADO, A. C. B.; AMORIM, M. L. Transformações nas relações de trabalho nos bancos: uma trajetória de precarização (1980-2010), **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, Maringá, v. 34, n. 2, p. 179-191, jul-dec, 2012.

MATTEO, M. Além da metrópole terciária. **Tese de Doutorado**. Campinas, Instituto de Economia da Unicamp, 2008.

PASTI, A. B.; SILVA BERNARDES, A. M. São Paulo e o projeto de centro financeiro latino-americano: contribuições ao debate. In: PPLA 2010: SEMINÁRIO POLÍTICA E PLANEJAMENTO, 2, 2010. Curitiba. **Anais...Curitiba: Ambiens**, 2010. [CD]

SASSEN, S. **The global city:** London, New York, Tokio. 2nd. Ed. New Jersey, Princeton University Press, 2001.

SILVA, Adriana Bernardes. A contemporaneidade de São Paulo: Produção de informações e novo uso do território brasileiro. **Tese (Doutorado).** Departamento de Geografia – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

WÓJCIK, D. Geography and the Future of Stock Exchanges: Beetween Real and Virtual Space. **Growth and Change.** v. 38, n. 2, jun, 2007.